

BONIFÁCIO VIII: UM PONTIFICADO MARCADO POR CONFLITOS

Douglas Kaefer Klug*

Resumo: O presente artigo apresenta a vida, mas, sobretudo, o pontificado do Papa Bonifácio VIII. Bento Gaetani, de nome civil, esteve sempre em sintonia com as relações entre Igreja e Estado. A afinidade entre os poderes espiritual e temporal era uma dinâmica que apresentava sinais de enfraquecimento, ocasionando vários desentendimentos e conflitos entre ele e, principalmente, com Filipe, o Belo. Era visível o desinteresse do rei da França em relação ao papa, pois tudo aquilo que Bonifácio orientava, ele desconsiderava. Para Filipe, em seu território, ele era o superior, e acima dele só se encontrava Deus. Bonifácio ainda entra em conflito com outras personalidades de seu tempo, pois exigia supremacia diante de todo o mundo. As duas espadas de poder, espiritual e temporal, o papa expressava que deveriam estar sob o seu comando. A partir destas realidades e desse contexto, surgem algumas bulas importantes de autoria de Bonifácio VIII, entre elas, a célebre *Unam Sanctam*, decretando que fora da Igreja não se alcança a salvação.

Palavras-chave: Bonifácio VIII. Igreja. Estado. Filipe IV. Unan Sanctam.

BONIFACIO VIII: UN PONTIFICADO MARCADO POR CONFLICTOS

Resumen: El presente artículo presenta la vida, pero, sobre todo, el pontificado del Papa Bonifacio VIII. Bento Gaetani, de nombre civil, estuvo siempre en sintonía con las relaciones entre Iglesia y Estado. La afinidad entre los poderes espiritual y temporal fue una dinámica que dio muestras de debilitarse, provocando varios malentendidos y conflictos entre él y, principalmente con Filipe el Hermoso. Era visible el desinterés del Rey de la Francia en relación al Papa, porque todo lo que Bonifacio dirigía, lo desatendía. Para Filipe, en su territorio, él era el superior, y por encima de él sólo estaba Dios. Bonifacio todavía está en con otras personalidades de su tiempo, ya que exigió la supremacía ante todo el mundo. Las dos espadas del poder, espiritual y temporal, expresó el Papa,

* Acadêmico do terceiro semestre do Curso de Teologia da Faculdade Palotina, FAPAS – RS. E-mail: d-kaefer@hotmail.com

deberían estar bajo su mando. De estas realidades y de este contexto surgen importantes bulas de Bonifacio VIII, entre ellas la célebre *Unam Sanctam*, decretando que la salvación no se realiza fuera de la Iglesia.

Palabras clave: Bonifacio VIII. Iglesia. Estado. Filipe IV. Clericis Laicos. Unam Sanctam.

Introdução

O Papa Bonifácio VIII foi um pontífice que enfrentou alguns conflitos enquanto ocupava o cargo de Vigário de Cristo. Por natureza ele era uma pessoa de disputas. Tinha a visão e, portanto, o comportamento, de alguém superior aos outros. Diante de todas as realidades afirmava que deveria ser ele o superior e o 'comandante', a fim de que tudo o que girasse em torno dele, o próprio teria o conhecimento e a supremacia.

De cardeal, ele ascende ao papado. Bento Gaetani atuou como secretário de um cardeal em terras francesas. Após um tempo, também é criado cardeal e inicia um trabalho diplomático na França. Tendo o papa da época renunciado ao cargo, Bonifácio VIII assume o governo papal, trazendo novidades, mas também muitas desavenças e desordens. Ele idealiza uma briga com o poder temporal, pois em determinadas localidades estava diminuindo a primazia do Sumo Pontífice. Para intensificar ainda mais essa situação, outros declaram que Bonifácio não era legítimo papa, pois sua eleição teria sido inválida.

O pontífice diante de todos os fatos que encontra, escreve algumas bulas papais contendo recomendações e alertas, tanto para os clérigos como para os leigos, no caso dos reis e imperadores. Esses escritos transpareciam claramente a imagem que o Papa Bonifácio VIII tinha da Igreja. Se caso fosse preciso, a excomunhão era decretada para aqueles que seguissem rumos alternativos às suas orientações. Aparentemente ele teria uma visão equivocada da realidade,

pois sua maneira de proceder não correspondia àquela época. Este artigo, portanto, procura apresentar as principais ações de Bonifácio diante da realidade presente, sobretudo as desavenças com Filipe IV, rei da França. Os escritos do papa também são essenciais para entender o seu desejo de superioridade em relação aos dois poderes.

1 De Bento Gaetani a Bonifácio VIII

Bento (Benedicto/Benedetto) Gaetani (1235-1303)¹ nasceu na cidade de Anagni, aproximadamente 60 quilômetros de Roma. Ele destacava-se pelo seu porte físico: “Alto e robusto de corpo, dava impressão de força, tanto física como moral, com um aspecto severo e majestoso, mãos longas e finas, olhar duro e altivo. Gozava fama de bom canonista” (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 672-673, tradução nossa)².

[...] ele teve uma carreira bem-sucedida no serviço diplomático e de secretariado na Igreja, para os quais seus estudos de direito canônico o haviam preparado. Ele passou destas a responsabilidades envolvendo uma ampla gama de habilidades diplomáticas (REYNOLDS, 2011, p. 70).

Assumiu durante a sua vida altos e variados cargos para servir a Igreja. Frequentou a Universidade, na localidade de Todi, onde seu tio Pedro era bispo. Teve a oportunidade de ser o secretário do cardeal Simón de Brie (futuro Papa Martinho IV), na França, onde conheceu o rei Luis IX, personagem que mais tarde

¹ Não há consenso em relação ao ano de nascimento de Bento, todavia o mais provável é o ano de 1235.

² “Alto y robusto de cuerpo, daba impresión de fuerza, tanto física como moral, con un aspecto severo y majestuoso, manos largas y finas, mirada dura y altaneira. Gozaba fama de buen canonista” (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 672-673).

será uma alternativa de paz para o seu pontificado. E pelo mesmo Martinho IV foi criado cardeal em 1281, sendo enviado à França para o trabalho pastoral e diplomático da Igreja.

Antes de Bento Gaetani ascender ao papado, obviamente, havia outro ocupando aquele posto. Era o Papa Celestino V, apaixonado pela pobreza evangélica. Por ser muito bondoso, humilde e simples, não tinha noções administrativas. Papa Celestino V

[...] foi um monge beneditino, mas ele se retirou para a solidão [...]. Em um movimento piedoso, Celestino foi escolhido como um desafortunado do compromisso [...]. Foi saudado como o 'Papa Anjo', e havia grandes esperanças de que ele levasse a igreja a uma reforma espiritual [...]. Celestino, de forma rápida, perdeu adeptos e saiu de seu cargo antes do final do ano (FERGUSON, 2017, p. 627).

Após, aproximadamente, cinco meses de pontificado de Celestino V, era preciso que se realizasse um novo conclave, para eleger um novo papa. Bento Gaetani percebeu que entre as famílias Orsini e Colonna havia uma rivalidade para o trono papal, todavia nenhuma conseguia prevalecer. Então o cardeal Gaetani apresenta aos demais cardeais a situação e declara que nenhum outro poderia ser eleito a não ser ele próprio. Foi então que, em um só dia de conclave, no dia 24 de dezembro de 1294, assumiu a linha sucessória de Pedro, o Papa Bonifácio VIII. Portanto, "um papa santo, humilde e sem dotes de governo foi sucedido por um pontífice jurista, político, dominador e com espírito imperial" (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 676, tradução nossa)³.

Ferguson apresenta Bonifácio VIII como um homem determinado, inteligente, com uma autoridade em direito canônico, mas não livre da avareza,

³ "a un papa santo, humilde y sin dotes de gobierno sucedia un pontífice jurista, político, dominador y de ánimo imperial" (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 676).

do nepotismo e da ambição (2017, p. 628). Em outro manual de História da Igreja lê-se que Bonifácio era “[...] de um caráter áspero e irritável, de uma religiosidade não suficientemente profunda, violento e sem condições, impetuoso no decidir e no agir [...]” (BIHLMAYER; TUECHLE, 1964, p. 350). Embora fosse letrado, conhecedor de diversos ramos da teologia e competente em tudo o que fazia, era alguém muito impaciente e com um temperamento caracteristicamente forte, entretanto às vezes precisou ceder da sua rigidez para o bem da Igreja. Bonifácio destaca-se ainda por ser o fundador da Universidade de Roma, em 1303 (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 709).

Bonifácio sempre se apresentava como aquele que está acima de todos, como o superior, através de uma vida imperial. “Segundo relatos, sua coroa papal continha 48 rubis, 72 safiras, 45 esmeraldas e 66 grandes pérolas” (SHELLEY, 2018, p. 272). Mais tarde, Bonifácio VIII adiciona mais um aro na sua coroa, pretendendo indicar o seu desejo de ser superior não somente no poder espiritual, mas também no temporal, duas grandes ‘espadas’ que estiveram em conflito durante muitos anos.

Mesmo com esta pretensão, com Bonifácio VIII o poder papal foi, porém, aos poucos declinando. Aparentemente ele começa a governar com uma mentalidade que não estava mais em vigor, ou seja, na sua ideia ele estava governando como se estivesse no tempo de Gregório VII e Inocêncio III. No entanto os tempos mudaram, a mentalidade do povo não era mais a mesma, e o nacionalismo absolutista já estava apresentando sinais fortes. Segundo Romag,

Querendo acentuar mais ainda do que fizeram os seus antecessores, sobretudo Inocêncio III, o universalismo e o predomínio da Igreja, não tomou em consideração a grande mudança que se realizara desde os tempos de Inocêncio. Por isso, os seus planos tiveram de fracassar tragicamente (1950, p. 154).

Nota-se, ainda sobre a sua vida papal, que havia um grupo contrário a sua eleição pontifícia, isto é, pessoas que não reconheciam o Papa Bonifácio VIII como pontífice. “Os espirituais e simpatizantes do santo eremita [Celestino V], junto com os Colonna, manifestavam abertamente sua oposição ao novo Papa em sátiras [...]” (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 677, tradução nossa)⁴. Acreditavam que a saída, isto é, a renúncia de Celestino V era extremamente sem sentido. Ela se caracterizava como inválida, ocasionando automaticamente, invalidez na eleição papal de Bonifácio VIII. Os autores da obra *Historia de la Iglesia Católica* relatam ainda que os Colonna “afirmavam agora que Bonifácio era o anticristo, que havia subido a Cátedra de São Pedro pela violência e pela fraude, contra o direito” (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 691, tradução nossa)⁵.

Partindo para curiosidades sobre Bonifácio VIII, vê-se que uma particularidade presente hoje na Igreja Católica são os jubileus propostos e proclamados pelo papa e pelos bispos. Também é reconhecido como ‘Ano Santo’, como, por exemplo, o Ano da Misericórdia proposto pelo Papa Francisco (2015-2016). Essa tradição surge com Bonifácio VIII no ano de 1300. Foi ele o primeiro a decretar um Ano Santo na Igreja. Com a bula papal *Antiquorum Habet Fida Relatum*, Bonifácio além de decretar o Ano Santo de 1300, “institui a indulgência, portanto, o perdão dos pecados até mesmo antes de serem cometidos devido a condições especiais, como pagamento, em caso mais geral” (SILVA, 2019, p. 37). Todavia essa indulgência era concedida somente para

⁴ “Los espirituales y partidarios del santo eremita, junto con los Colonna, manifestaban abiertamente su oposición al nuevo Papa en sátiras [...]” (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 677).

⁵ “afirmaban ahora que Bonifacio era el anticristo, que había subido a la Cátedra de San Pedro por la violencia y por la fraude, contra todo derecho” (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 691).

aqueles que confessassem seus pecados e fizessem uma peregrinação até o túmulo dos Apóstolos em Roma.

O Papa Bonifácio não era alguém muito amado. A maioria das pessoas não via um futuro no seu pontificado por conta de suas atitudes e conflitos que criara durante a sua vida como o Vigário de Cristo. Após três anos do jubileu do ano 1300, Bonifácio VIII morre em decorrência de uma grande humilhação e insultos realizados contra ele (SHELLEY, 2018, p. 273), sendo que isso se dá em decorrência do conflito existente entre ele e o rei Filipe, o Belo⁶, tema que será abordado no próximo ponto.

2 Bonifácio VIII e os conflitos enfrentados

Durante toda a vida pontifical do Papa Bonifácio VIII houveram momentos conflitivos, sejam eles com pessoas ou com o modelo do sistema da época, isto é, as diferenças e semelhanças entre os poderes temporais e espirituais. O fato que mais se destaca na sua atividade papal são as confusões entre ele e Filipe IV, rei da França. Todavia aqui serão destacados de forma breve, além desta desavença, também outros conflitos que envolveram a participação do Papa Bonifácio VIII.

É de longa data (1294) que existia uma desavença entre os reis da França e da Inglaterra, isto é, Filipe IV e Eduardo I. Essa guerra deu-se por questões políticas, econômicas e feudais no que tange a territórios ingleses em que Filipe IV havia se apoderado. Bonifácio VIII precisou realizar uma intervenção nesta briga de poderes em que se encontravam os dois monarcas.

⁶ Durante o texto existem variações em relação ao nome do rei da França, seja Filipe IV ou Filipe, o Belo, pois ele era conhecido das duas formas. Desta forma, todas as menções se referem ao mesmo monarca francês.

Cessada essa primeira desavença, Eduardo I com o desejo de criar uma grande monarquia unitária, pediu uma contribuição financeira da nobreza e do clero, sendo que o Arcebispo de Canterbury ofereceu a décima parte das rendas eclesiásticas ao reino da Inglaterra. Filipe IV, na França, tratou de acumular todo o ouro que necessitava para a guerra, já que era costume haver concessão da parte da Igreja em auxiliar com a décima parte das rendas para os momentos de necessidade, mas sobretudo para as cruzadas (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 685). Entretanto toda essa situação de cobrança ao clero dos dois reis foi realizada sem a consulta e a permissão do Papa Bonifácio VIII.

O clero que estava presente nas duas realidades pede ajuda ao pontífice para que resolvesse a situação em que eles se encontravam. Então Bonifácio VIII emite, em 1296, a Bula Papal *Clericis laicos*, onde condena o pedido de verbas e o pagamento delas, sob pena de excomunhão. O rei Eduardo I, depois de um tempo irritado diante de tal promulgação interventora da Igreja, “soube dominar-se a si mesmo, e, embora houvesse uma pendência séria, restabeleceu-se, em breve, a paz” (ROMAG, 1950, p. 155). Isto é, a Inglaterra cedeu à Bula Papal e atendeu ao pedido do Papa Bonifácio. Já com Filipe, o Belo não foi da mesma forma.

O rei da França se propõe a iniciar uma briga com o Vigário de Cristo, Bonifácio VIII. O monarca então reage através de medidas contrárias: “proibiu a exportação de ouro, prata, alimentos, cavalos, armas da França, com os quais Bonifácio contava para a Cruzada; além disso, expulsou os estrangeiros da França [...]” (STREFLING, 2007, p. 528). Na categoria dos estrangeiros, estavam os coletores que transferiam valores para a Santa Sé por ordem do papa. Além disso, Filipe despertou o patriotismo de toda a nação francesa, e tinha ao seu lado um número expressivo de legistas, cuja opinião era: o Estado era tudo e a Igreja nada (ROMAG, 1950, p. 156).

Percebendo que a publicação da bula não havia se destacado como positiva naquele momento, e que a situação não estava ficando favorável para o seu lado, Bonifácio VIII divulga que aquilo que estava na bula não era exatamente o que ele queria dizer. Ela “não se referia às obrigações feudais do clero”, então ele “permitiu que os eclesiásticos oferecessem dons ‘espontâneos’ ao rei mesmo se solicitados mediante um ‘convite amigável’ do rei” (BIHLMAYER; TUECHLE, 1964, p. 350-351). Sendo assim, o papa retrocede e o clero pode, na medida do possível, contribuir com a monarquia sem a autorização da Santa Sé.

Com o objetivo de firmar a paz diante do conflito existente entre os dois, o papa decide, em 1297, canonizar Luís IX. Este tinha sido rei da França entre 1214 e 1270 e era avô de Filipe IV. Bonifácio, enquanto cardeal, conheceu Luís IX quando trabalhava na França, e agora sendo papa “teve a satisfação de elevar à honra dos altares um rei a quem ele pessoalmente havia conhecido e admirado” (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 690, tradução nossa)⁷.

Após o conflito com Filipe IV, outra divergência que marca a vida e o pontificado do Papa Bonifácio VIII é com a famosa e poderosa família Colonna. Eles eram muito próximos do papa anterior, Celestino V, e tinham com ele algumas regalias. No entanto com Bonifácio não foi da mesma forma, porque tinha outro modo de proceder. Bihlmeyer e Tuechle relatam o motivo:

Os cardeais Pedro e Tiago Colonna com o seu partido, já indispostos pela atitude autoritária do papa, odiavam-no de modo particular desde que se havia intrometido numa questão de herança dêles. Para recrudescer as relações contribuía ainda mais o fato de os Colonna estarem secretamente aliados aos gibelinos italianos e ao aragonês Frederico III da Sicília, que Bonifácio combatera e excomungara em 1296 (1964, p. 351).

⁷ “tenía la satisfacción de elevar al honor de los altares a un rey a quien él personalmente había conocido y admirado” (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 690).

Os desentendimentos entre o papa e a família eram recorrentes. Envolviam questões de herança, de excomunhão e de despojamento dos bens da família, ocasionando o enriquecimento dos sobrinhos do papa Gaetani. Ele “enriqueceu a sua família o quanto pôde. Facilitou aos Gaetani a aquisição de terras, casas e castelos, manobrando com extraordinária habilidade em benefício dos seus” (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 694-695, tradução nossa)⁸. Encontra-se aqui um jogo político de Bonifácio, o qual procura favorecer a sua família, enquanto outras famílias se encontravam em crise. A eleição de Bonifácio é encarada, por eles, como ilegítima: “Bonifácio não é um pontífice, mas um tirano que ocupa criminalmente a sede romana [...]; forçou a renúncia de Celestino por fraude, fazendo-o logo morrer na prisão” (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 698, tradução nossa)⁹. Sentindo no ar uma espécie de perseguição, a família Colonna, sobretudo os cardeais, fugiram para perto de Filipe IV, na França, e continuaram com o seu ódio e maquinações contra o papa (ROMAG, 1950, p. 156).

Após algum tempo, um novo conflito estava sendo vivido. “Em 1301 o rei Filipe, o Belo, tinha mandado prender o bispo de Pamiers, Bernardo Saisset, por causa de algumas expressões imprudentes e o submetera a processo sob a acusação de alta traição” (BIHLMAYER; TUECHLE, 1964, p. 352). O rei Filipe IV alegou que a prisão do bispo se referia à heresia, blasfêmia e conspiração contra ele. Então Bonifácio VIII exige a soltura do prelado e orienta ao clero a não repassar nenhum valor ao monarca e seu reinado. Mais tarde o papa chama a atenção de Filipe na Bula *Ausculda Fili*, exigindo que se explicasse pelos atos

⁸ “engrandeció a su familia cuanto pudo. Facilitó a los Gaetani la adquisición de tierras, casas y castillos, maniobrando con extraordinaria habilidad en provecho de los suyos” (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 694-695).

⁹ “No es Bonifacio un pontifice, sino un tirano que ocupa criminalmente la sede romana [...]; arrancó por fraude la renuncia a Celestino, haciéndole luego morir en el cárcel” (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 698).

praticados. Não havendo retorno, Bonifácio VIII convoca um sínodo, a fim de discutir sobre o futuro da França, sobretudo o futuro do rei. Mesmo contra a vontade de Filipe, aproximadamente quarenta bispos se fizeram presentes em Roma para a reunião. Foi então que, da síntese deste concílio, foi promulgada a Bula *Unam Sanctam*. O grande objetivo do Papa Bonifácio VIII era dizer que o seu poder era maior que o poder temporal, e que a supremacia e a salvação de todos os homens estava sob a tutela pontifícia e eclesial.

O rei da França fica altamente irritado com toda a situação. Então, de qualquer maneira, ele procura derrubar Bonifácio. Em certa reunião entre prelados franceses destacou-se que o papa era “herege, blasfemador, simoníaco, dado à devassidão e à magia, culpável da morte de seu antecessor etc” (BIHLMAYER; TUECHLE, 1964, p. 353). O pontífice já havia comentado com alguns que a excomunhão de Filipe IV já estava pronta, entretanto a publicação desta não pode ser efetivada em tempo. O monarca enviou um grupo armado para prender Bonifácio, que estava em Anagni, terra natal do pontífice. Embora o papa pedisse uma negociação, Guilherme de Nogaret¹⁰, líder daquele grupo, disse que ele teria que “reabilitar os cardeais Colonna, devolver-lhes todos os seus bens, renunciar ao pontificado e render-se sem condições” (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 739, tradução nossa)¹¹. Entretanto o Papa Bonifácio VIII por não estar interessado nesta proposta de Guilherme de Nogaret, aguarda para o que havia de lhe acontecer.

Percebendo que não teria mais opções, Bonifácio veste-se com os paramentos litúrgicos, coloca a coroa papal, toma em mãos o crucifixo, reza e exclama que, se fosse para morrer, queria ser mártir. Inclusive apresenta a

¹⁰ Era o chanceler francês e professor de Direito Romano. É um homem de confiança de Filipe IV e pensava somente em aumentar os cofres da monarquia.

¹¹ “rehabilitar a los cardenales Colonna, devolverles todos sus bienes, renunciar al pontificado y rendirse sin condiciones” (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 739).

cabeça para ser decapitado. Algumas fontes apresentam que ele teria sido morto naquele mesmo momento, todavia a maioria dos manuais declara que Bonifácio faleceu em Roma alguns dias depois deste assalto de Anagni. Segundo Llorca, Villoslada, Montalban, ele morreu com “nobre e serena piedade, depois de fazer a profissão de fé e receber os santos sacramentos” (1958, p. 740-741, tradução nossa)¹². O erro de Bonifácio, para Daniel-Rops, foi ter querido continuar a ser papa como eram Gregório VII e Inocência III num tempo que não mais correspondia com tais atitudes (1993, p. 638), por isso que a consequência foi o declínio do papado e o triunfo do laicismo.

Bento XI (1303-1304) assume como pontífice depois de Bonifácio VIII. Para abrandar a situação existente naquele período, ele apressa-se para buscar uma reconciliação. A excomunhão contra Filipe IV foi esquecida e a bula *Clericis laicos* foi atualizada em favor do rei.

3 Bulas e escritos papais

Embora o período de pontificado do papa Bonifácio VIII tenha sido de aproximadamente dez anos, ele escreveu vários textos e bulas para responder as temáticas da época. No entanto, na maioria das vezes, os seus escritos eram voltados para os conflitos em que ele se fazia presente. Então aqui serão apresentados alguns destes textos escritos pelo papa de uma forma mais detalhada.

Dois anos depois da eleição do Papa Bonifácio, ele enfrenta a realidade do pagamento que o clero realizava ao rei, sem a liberação da Santa Sé. Para o papa, somente ele estava autorizado a fazer a cobrança de impostos aos

¹² “noble y serena piedad, después de hacer profición de fe y de recibir los santos sacramentos” (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 740-741).

eclesiásticos. Por isso ele promulga a Bula *Clericis Laicos* condenando, de forma áspera, tal atitude. No texto encontramos o seguinte fragmento:

[...] tendo ouvido os nossos irmãos, os cardeais, decretamos, pela autoridade apostólica, que os prelados e as pessoas eclesiásticas, religiosas ou seculares, de qualquer estado, condição ou ordem, que aos leigos pagarem, prometerem ou consentirem em fazê-lo, dízimos, contribuições ou tributos, vigésimos ou centésimos do seu patrimônio pessoal ou das rendas e possessões das suas igrejas, ou ainda pagarem uma quantia, porção ou quota dos seus próprios proventos ou bens, ou do seu valor aproximado ou real, sob a forma de ajuda, empréstimo, subvenção subsidio ou a modo de presente, ou ainda sob qualquer outro pretexto, modalidade ou solicitação, sem prévia autorização desta mesma Sé Apostólica, incorrerão na sentença de excomunhão. Iguamente incorrerão em semelhante castigo, os imperadores, reis, príncipes, duques, condes, barões, potentados, capitães, oficiais e demais autoridades, qualquer que seja o seu título [...] (SOUZA; BARBOSA, 1997, p. 152).

É possível perceber que a excomunhão não se direcionava somente aos reis (leigos) que exigissem os pagamentos sem o consentimento pontifício, mas também aos religiosos (clero) que pagassem tais tributos. O rei da Inglaterra aderiu, entretanto Filipe IV não. Bonifácio acreditava que “colocando o clero da França contra o rei, este seria forçado a ceder [...]” (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 686, tradução nossa)¹³, mas Filipe não se importava mais com as exigências da Santa sé, por isso ele não aceita a bula e, a partir de então, a briga entre eles se inicia.

Filipe, o Belo, após perceber a posição do Sumo Pontífice em relação aos impostos que o clero pagava ao reino, decide bloquear todo e qualquer tipo de verba à Santa Sé, inclusive proíbe circulação de estrangeiros no território

¹³ “poniéndose de parte del clero de Francia contra el rey, éste se vería forzado a ceder [...]” (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 686).

francês. Essa atitude colocou a Igreja em uma situação lamentável, porque sempre contou com certos tributos do reino. Diante dessa situação Bonifácio VIII “convocou um sínodo para Roma a celebrar-se em 1302, a fim de deliberar ‘sobre a defesa da liberdade eclesiástica, a reforma do reino e do rei e a abolição dos excessos cometidos’” (ROMAG, 1950, p. 157), e exigiu a presença dos preladados da França. Por isso escreve a Bula *Ausculda fili*, convidando também o rei da França para comparecer e prestar contas do seu modo de proceder. Nela está contida:

Ao nosso diletíssimo filho em Cristo, Filipe, ilustre rei da França. Ouve, ó caríssimo filho, os preceitos de um pai e presta atenção aos ensinamentos do mestre, que exerce a função de vigário na terra d’Aquele que é o único Mestre e Senhor. Coloca respeitosamente no teu coração a advertência da Santa Mãe Igreja, e trata de agir de acordo com a mesma, fazendo o bem, para que, arrependido, voltes reverentemente para Deus, de quem, como se sabe, te afastaste por negligência ou em razão dos maus conselhos que recebeste, e conforma-te à sua e à nossa vontade fielmente [...] (SOUZA; BARBOSA, 1997, p. 155).

Nesta bula o papa trata o rei como um filho amado, todavia aponta alguns erros que ele havia cometido contra o clero e contra a Igreja. Diante disso, “Bonifácio está disposto à misericórdia e ao perdão desde que Felipe queira corrigir-se” (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 718, tradução nossa)¹⁴, entretanto o soberano francês não está interessado naquilo que o pontífice expressa, pois era dono do seu território e não dependia no seu governo de ninguém, a não ser de Deus. Embora a bula tenha sido desconsiderada e queimada pelo reinado francês, Filipe proíbe que o clero participe do sínodo, no entanto, quarenta preladados foram até Roma.

¹⁴ “Bonifacio está dispuesto a la misericordia y al perdón con tal que Felipe quiera corregirse” (LLORCA; VILLOSLADA; MONTALBAN, 1958, p. 718).

Ainda em um clima de conflitos entre os poderes temporal e espiritual, o Papa Bonifácio VIII publica a Bula *Unam Sanctam*, escrito mais famoso e “a declaração mais extrema de poder papal em toda a história da Igreja” (SHELLEY, 2018, p. 275). Neste texto o papa apresenta que o poder espiritual está sobre todos os outros, e é no Santo Padre que está toda autoridade que foi concedida por Deus. Eis alguns fragmentos desta bula papal:

[...] a Santa Igreja Católica e Apostólica é única, e que fora desta Igreja não existe salvação, nem remissão dos pecados [...]. E aprendemos das palavras do Evangelho que nesta Igreja e em seu poder estão duas espadas: uma espiritual e outra temporal [...]. É necessário que uma espada esteja sob a outra e que a autoridade secular esteja subordinada à autoridade espiritual. [...]. Que a espiritual ultrapassa em dignidade e nobreza qualquer poder terreno. [...] se o poder secular erra, será julgado pelo poder espiritual; se o poder espiritual inferior se desvia, será julgado pelo superior, mas, se este errar, apenas poderá ser julgado por Deus e não pelos homens [...]. Portanto, qualquer pessoa que resiste a este poder assim estabelecido por Deus resiste à disposição divina, a não ser que, como maniqueu, admita que há dois princípios, o que julgamos falso e herético [...]. Por tudo isso declaramos, estabelecemos, definimos e afirmamos que absolutamente necessário, para a salvação de toda a criatura humana, estar subordinada ao Romano Pontífice (SOUZA; BARBOSA, 1997, p. 171-172).

O papa declara que fora da Igreja não existe salvação, ou seja, “quem não aceitar a submissão como sinal de pertença a grei está fora e não tem a garantia da salvação” (SILVA; COSTA, 2018, p. 148). Bonifácio ainda apresenta que a autoridade temporal deve estar submetida à autoridade espiritual. Em relação aos dois poderes, Daniel-Rops assim se expressa: “a primeira é utilizada pela Igreja, isto é, pelo Papa, para o bem das almas; a segunda é manejada pelos reis, que só podem servir-se dela a serviço dos interesses superiores do cristianismo e sob a vigilância do Papa” (1993, p. 633). Portanto percebe-se o desejo que

Bonifácio VIII tem em expressar que a doutrina da supremacia está sobre o Sumo Pontífice, ou seja, sobre ele mesmo.

Possivelmente a aspiração que o papa tinha, perante a situação presente, era de vencer na disputa com Filipe IV. Entretanto o rei da França não estava afim de perdão, de diálogo e muito menos de perder para o papa. Então a maneira que o monarca encontrou para dar um fim na disputa foi o ataque ao pontífice, levando-o mais tarde à morte.

Conclusão

Como é possível perceber, o Papa Bonifácio VIII foi um pontífice que trouxe novidades, mas que também vivenciou conflitos. Com um carisma expressivamente forte e temperamento difícil, de diplomata ele se torna cardeal e logo é eleito papa, assumindo o cargo onde se encontrava um homem simples e humilde. Bonifácio esteve inserido na luta entre o poder espiritual e temporal, desejando se apresentar como aquele que possui as duas espadas de poder nas mãos. Analisando essa guerra de poderes, ela não teria necessidade de acontecer se Bonifácio VIII não desejasse a submissão total, tanto dos clérigos quanto dos leigos (reis, imperadores).

Filipe, o Belo, não desejou ceder à Bonifácio VIII, e o papa por sua vez não ficou calado diante da situação enfrentada. Nota-se que os dois eram difíceis de conviver, pois cada qual queria mostrar a sua supremacia. Filipe expressa que no seu território quem decretava era ele, enquanto Bonifácio dizia que tudo, seja a Igreja ou o poder temporal, estava sobre a sua administração. Bonifácio, ainda, usa de sua faculdade papal para reter os bens que a família Colonna tinha e enriquecer os sobrinhos Gaetani, dando-os regalias e vantagens. Com isso inicia outro conflito, agora com essa família.

O pontífice publica algumas bulas papais identificando o problema, ou a solução, para as situações enfrentadas diante dos conflitos. Tais escritos são esclarecedores para o momento, todavia também causa de impulso para o fortalecimento das discussões. A partir das desavenças e indisposições causadas, o ponto final foi a invasão de Anagni por ordem de Filipe, ocasionando posteriormente a morte do Papa Bonifácio VIII. Neste sentido, constata-se a dificuldade que ambos tinham de relacionar-se, justamente pela ambição que tinham de governo e a vontade de destacar-se diante das situações e ambientes. Portanto a causa das discussões entre a Igreja e o Estado (espiritual e temporal) nada mais é do que vaidade e ganância pelo domínio.

Referências bibliográficas

BIHLMAYER, Karl; TUECHLE, Hermann. **História da Igreja: Idade Média**. São Paulo: Paulinas, 1964. v. 2.

FERGUSON, Everett. **História da Igreja: dos dias de Cristo à Pré-reforma**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2017. v. 1.

LLORCA, B; VILLOSLADA, R. Garcia; MONTALBAN, F. J. **Historia de la Iglesia Católica: Edad Media (800-1303)**. 2. ed. Madrid: Biblioteca de autores cristianos, 1958. v. 2.

REYNOLDS, Barbara. **Dante**. Tradução de Maria de Fátima Siqueira de Madureira Marques. Rio de Janeiro: Record, 2011.

ROMAG, Frei Dagoberto; **Compêndio de História da Igreja: Idade Média**. Petrópolis: Vozes, 1950. v. 2.

ROPS, Daniel. **A Igreja das Catedrais e das Cruzadas**. São Paulo: Quadrante, 1993.

SHELLEY, Bruce L. **História do cristianismo**: uma obra completa e atual sobre a trajetória da igreja cristã desde as origens até o século XXI. Tradução de Giuliana Niedhardt. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.

SILVA, Felipe Gustavo Soares da; COSTA, Marcos Roberto Nunes. A bula Unam Sanctam de Bonifácio VIII no contexto da disputa pelo poder político no final da idade média. **Argumentos, Revista de Filosofia**. Fortaleza, v. 10, n. 20, p. 141-151, jul./dez. 2018.

SILVA, Matheus Maciel de Oliveira. **O poeta e o papa**: representações de Bonifácio VIII na obra de Dante Alighieri. 2019. 43 f. Monografia em História, Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília.

SOUZA, José Antônio de C. R. de; BARBOSA, João Morais. **O Reino de Deus e o Reino dos Homens**: As relações entre os poderes espiritual e temporal na Baixa Idade Média (da Reforma Gregoriana a João Quidort). Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

STREFLING, Sérgio Ricardo. A disputa entre o papa Bonifácio VIII e o Rei Filipe IV no final do século XIII. **Teocomunicação**. Porto Alegre, v. 37, n. 158, p. 525-526, dez. 2007.